

O ENSINO DA SOCIOLOGIA E A INTERDISCIPLINARIDADE

THE TEACHING OF SOCIOLOGY AND INTERDISCIPLINARITY

Alessandra Krauss¹

<https://orcid.org/0000-0002-1492-5077>

Elba Neri Moreira de Miranda²

Leanderson Cristiano Voznei³

Recebido em: 28 ago. 2023

Aceito em: 12 set. 2023

RESUMO

O ensino da disciplina de Sociologia é de suma importância, a fim de construir o pensamento crítico, sistematizado e visando a formação cidadã dos estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido, as práticas e os métodos utilizados em seu cotidiano escolar contribuem para o desenvolvimento da disciplina. Diante disso, investigamos as relações existentes entre a Sociologia e as práticas interdisciplinares nas escolas da Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas/SC a respeito de como essa prática acontece nas aulas de Sociologia. A pesquisa caracterizada como qualitativa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e também de campo, sustentada com o auxílio de questionários abertos, para identificar as concepções dos professores de Sociologia da Coordenadoria, a respeito da prática interdisciplinar. Os resultados apontam que na maioria das escolas na Coordenadoria existem algumas práticas interdisciplinares, como por exemplo: aulas com outras disciplinas, projetos, atividades com outras turmas e trabalhos coletivos. Assim, estudantes e professores utilizam de uma forma coletiva para estudar e apresentar trabalhos e atividades que possam ter um viés sociológico e das demais disciplinas. Porém, é importante ressaltar que essa é uma realidade de algumas escolas e a minoria ainda vem buscando formas para desenvolver tal prática, ainda adotando uma postura disciplinar em suas atividades escolares. Diante de todos os apontamentos realizados pelos entrevistados, é visível a importância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento sociológico na formação plena dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Ensino Médio. Interdisciplinaridade. Práticas.

¹ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Desenvolvimento e Sociedade na linha de Pesquisa Desenvolvimento Sociedade e Educação pela UNIARP - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Campus Universitário de Caçador (2019). Professora de Filosofia E Sociologia na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. E-mail aleskrauss@gmail.com.

² Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Docente de educação especial na Secretária de Educação do Estado do Paraná. E-mail: enmpnico2@gmail.com.

³ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História da (Unicentro), Campus Irati. Professor de História, Filosofia e Sociologia na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. E-mail leanderson-voznei@bol.com.br.

Professores.

ABSTRACT

The teaching of Sociology is of paramount importance, in order to build critical, systematized thinking and aiming at the citizenship formation of high school students. In this sense, the practices and methods used in their school routine contribute to the development of the discipline. In view of this, we investigated the existing relationships between Sociology and interdisciplinary practices in the schools of the Regional Education Coordination of Canoinhas/SC regarding how this practice happens in Sociology classes. The research characterized as qualitative, a bibliographic and field research was carried out, supported with the help of open questionnaires, to identify the conceptions of the Sociology professors of the Coordination, regarding the interdisciplinary practice. The results indicate that in most schools in the Coordination there are some interdisciplinary practices, such as: classes with other disciplines, projects, activities with other classes and collective work. Thus, students and teachers use it collectively to study and present works and activities that may have a sociological bias and that of other disciplines. However, it is important to emphasize that this is a reality in some schools and the minority is still looking for ways to develop this practice, still adopting a disciplinary posture in their school activities. In view of all the notes made by the interviewees, the importance of interdisciplinarity in the construction of sociological knowledge in the full formation of students is visible.

Keywords: Teaching of Sociology. High school. Interdisciplinarity. Practices. Teachers.

INTRODUÇÃO

A pesquisa expressa no presente texto partiu da seguinte indagação: Como é a relação entre a Sociologia e a interdisciplinaridade no âmbito escolar?

Nesse sentido, buscou-se compreender as relações interdisciplinares inerentes sobre o ensino de Sociologia na região da Coordenadoria Regional da Educação de Canoinhas.

Nessa direção, o estudo da disciplina de Sociologia é de suma importância, a fim de construir o pensamento crítico, sistematizado e visando a formação cidadã dos estudantes do Ensino Médio, uma vez que esse processo formativo acontece mediado pelo professor em sala de aula. Diante disso, o objetivo do artigo é apresentar os momentos em que interdisciplinaridade e Sociologia, trabalham juntas no âmbito escolar.

Nessa perspectiva, justifica-se a importância desse artigo, pois o que se procura é compreender as condições existentes entre a interdisciplinaridade e a

disciplina de Sociologia, como prática e método no processo de ensino dos estudantes do Ensino Médio das escolas estaduais da 26ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Catarina.

Em relação à metodologia do estudo, escolhemos as pesquisas bibliográfica e de campo. Os estudos e as leituras foram norteados pela seguinte categoria: o ensino da Sociologia e interdisciplinaridade. Nessa direção, as fontes foram buscadas na base de dados Scielo, nos artigos científicos dos periódicos de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas teses e dissertações sobre o assunto, no *site* do Governo Federal, com os documentos educacionais oficiais, assim como nas revistas de Sociologia e Ciências Sociais encontradas na internet.

No que diz respeito à pesquisa de campo, é caracterizada como qualitativa, com a utilização de questionários enviados aos professores de Sociologia entrevistados, que totalizaram 20 questionários, participantes da 26ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Catarina, em Canoinhas.

DESENVOLVIMENTO

O ENSINO DE SOCIOLOGIA E A INTERDISCIPLINARIDADE

De acordo com as mudanças sociais dos últimos tempos, vem sendo necessário inovar os métodos de análise, estudos e compreensão das problemáticas existentes na sociedade, com intuito de obter novos horizontes e concepções, sobre o objeto de estudo proposto.

Nessa direção, “o desenvolver do mundo é associado a avanços na tecnologia e na ciência, decorrentes da conexão entre várias áreas, gerando o tema interdisciplinaridade (SANTOS, 2016, p. 37). Assim, apresenta-se esse método, que é a interação entre várias áreas do conhecimento para a resolução e conhecimento referentes a determinado objeto de estudo.

Nesse sentido, segundo (ALVARENGA et al., 2011) “o método atua na fronteira da disciplina, criando uma união e permitindo criar novas áreas do conhecimento. Assim, Fazenda (2008, p. 18) apresenta, que a “interdisciplinaridade é definida como interação existente entre duas ou mais disciplinas”. Nesse aspecto, “A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto (FAZENDA, 2008, p. 22). Desse modo, esse método pode ser utilizado em todas as áreas de conhecimento, com a finalidade de compreender

determinado objeto pesquisado, com várias áreas, analisando a mesma problemática apresentada.

A interdisciplinaridade é uma postura epistemológica que tem como consequências o avanço das diversas formas de interpretar a realidade, reestruturando nosso modo de fazer, saber e ser como um todo, assim levando em conta o modo de saber, fazer e ser teórico, ético e prático (GIORDANI et al., 2005, p. 03).

Nessa direção, analisar por meio do método interdisciplinar, é promover o debate da diversidade das possibilidades de conhecimento. O professor interdisciplinar percorre “as regiões fronteiriças flexíveis onde o "eu" convive com o "outro" sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações” (FAZENDA, 2008, p. 82). De tal modo, este método em todas as áreas de estudo, “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 74). Assim,

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos (BRASIL, 1999, p. 89).

Fazenda (2008, p. 65) complementa:

O caráter interdisciplinar da história da ciência não aniquila o caráter necessariamente disciplinar do conhecimento científico, mas completa-o, estimulando a percepção entre os fenômenos, fundamental para grande parte das tecnologias e desenvolvimento de uma visão articulada do ser humano em seu meio natural, como construtor e transformador desse meio

Ainda sobre a temática interdisciplinar, Silva (2014, p.140) salienta:

[...] a ciência não pretende perder de vista a disciplinaridade, mas vislumbra a possibilidade de um diálogo interdisciplinar, que aproxime os saberes específicos, oriundos dos diversos campos do conhecimento, em uma fala compreensível, audível aos diversos interlocutores.

A intervenção interdisciplinar, como vimos acima, ocorre por meio do diálogo, entre as diversas disciplinas, sendo que cada disciplina não perde a sua essência, busca-se o fortalecimento da sua especificidade para o entendimento do objeto analisado.

Nesse contexto, a autora Wisneski (2017, p. 303) destaca que “percebe-se a interdisciplinaridade como algo em constante desenvolvimento que torna significativa as disciplinas, que por sua vez ao fragmentarem-se tornam o aprendizado dissociado para o aluno”.

As trocas entres as disciplinas produzem, necessariamente, remanejamentos intersubjetivos e geram novas linguagens e novos saberes (SOMMERMON, 2015, p. 23). A construção do conhecimento na análise interdisciplinar possibilita uma visão ampla do objeto pesquisado. Cada área de conhecimento é essencial para compreender e analisar aquilo que está sendo investigado.

O modo de ser interdisciplinar permite uma tomada de consciência dessa complexidade epistemológica dos processos de aprendizagem humanos. E, por isso, o indivíduo que assume uma postura interdisciplinar é capaz de entender-se como um ser “aberto”, ou seja, que considera sua compreensão limitada da realidade, sentindo a necessidade de considerar os mecanismos inconscientes que interferem nos processos de aprendizagem, bem como nos discursos e interações com outros seres humanos.

Nesse sentido, é por isso também que a interdisciplinaridade está intrinsecamente envolvida com a dimensão ética, assumindo um comprometimento intencional, racional teórico-especulativo e afetivo. Esse é efetivamente instituído como um ideal de sujeito mais humanizado, isto é, capaz de entender sua condição “humana”, de ser “incompleto” que se realiza e se efetiva apenas na relação com o outro. Deve haver, portanto, uma “superação do paradigma do conhecimento como produto exclusivo do “eu penso”, mas entendendo o processo de conhecimento como produto de um “nós”, que se efetiva no âmbito de conflitos interativos, discursivos e intencionais constantes (GIORDANI et al., 2005, p. 01).

É nesse contexto da construção do conhecimento sociológico, que o viés interdisciplinar é fundamental, com um direcionamento para a contribuição educacional, em busca da cooperação, entre as diversas disciplinas escolares, para a formação plena do estudante. Haja vista, que todas desenvolvem suas concepções teóricas com o intuito da formação dos indivíduos para a vivência em sociedade, toda via, com a sinergia entre as disciplinas essa formação pode ocorrer na plenitude.

Com esse direcionamento, é fundamental considerar a complexidade dos problemas que norteiam o processo de formação. Diante disso, no processo de

formação escolar do estudante do Ensino Médio, caracteriza-se o ensino de Sociologia como uma ação essencialmente interdisciplinar e, a análise desse processo formativo também carece de um olhar interdisciplinar.

É importante mencionar, que a disciplina de Sociologia propriamente dita é um estudo interdisciplinar, levando em consideração que desde seu surgimento, já se trabalha com diversas áreas de conhecimento para o entendimento da realidade social, o campo do conhecimento sociológico é vasto⁴.

Nesse sentido, este trabalho limita-se à abordagem da disciplina de sociologia escolar, haja vista, que no contexto social as demais também contribuem para a organização da sociedade, todas com um direcionamento peculiar de acordo com seus objetos de estudo e análise.

Partindo desse pressuposto, cada clássico sociológico apresenta um método analítico, como forma de entendimento do social e interpretação dos fenômenos sociais. Portanto, é importante entender a Sociologia além do conhecimento científico, mas num contexto de ensino como disciplina.

A sociologia engloba um conjunto disciplinado de práticas, mas também representa considerável corpo de conhecimento acumulado ao longo da história. [...] Essa ciência configura-se, assim, uma via de constante fluxo, e os novos acrescentam ideias e estudos da vida social às estantes originais. A sociologia, nesse sentido, é um espaço de atividade contínua que compara o aprendizado com novas experiências e amplia o conhecimento, mudando, nesse processo, a forma e o conteúdo da própria disciplina (BAUMAN, 2010, p. 11-12).

A disciplina trata da questão do indivíduo, dentro da sociedade, analisando seu papel no processo social e histórico, e possibilitando a compreensão de fatos, ações e relações sociais, por meio do convívio em sociedade, tendo uma percepção histórica e contemporânea das coisas. “A prática da imaginação sociológica exige uma consciência dessas histórias populares acerca de temas pessoais da experiência vivida, assim uma construção de conexões” (BAUMAN, 2015, p. 16), com um olhar mais atento e crítico em relação as determinadas circunstâncias. Segundo Bauman (2010, p. 26) “[...] pensar sociologicamente consiste em ampliar o alcance e a efetividade prática da liberdade”.

⁴ Exemplos de Sociologia: rural, urbana, do trabalho, da saúde, política, do esporte, da educação, econômica, ambiental, da administração, da arte, jurídica, do desenvolvimento, etc.

Nesse contexto, o exercício sociológico pode acontecer na escola, nas aulas de Sociologia, enquanto disciplina do ensino médio, buscando analisar a implicância do contexto social de um estudante deste nível e como ele pode usar a imaginação sociológica em seu cotidiano. Sendo assim, segundo Giddens (2012, p. 34-35), é importante estudar a disciplina de Sociologia devido a três fatores:

Primeiramente a sociologia nos traz uma consciência de diferenças culturais que nos permite enxergar o mundo social a partir de perspectivas variadas. Com frequência, se entendermos como os outros vivem, também podemos adquirir uma compreensão melhor de quais são os nossos problemas. [...] Em segundo lugar, a pesquisa sociológica proporciona ajuda prática para avaliar os resultados de iniciativas políticas. Um programa de reforma prática pode simplesmente não alcançar aquilo que seus criadores queriam ou pode ter consequências indesejadas. [...] Em terceiro lugar e, de certa maneira, isso é o mais importante, a sociologia pode nos proporcionar um auto esclarecimento – maior autocompreensão. Quanto mais soubermos sobre por que agimos como agimos e sobre o funcionamento geral da sociedade, mais prováveis seremos de influenciar o nosso futuro. [...] Por fim, deve-se mencionar que, como profissionais, muitos sociólogos se preocupam com questões práticas.

O conhecimento sociológico é importante para o entendimento do estudante em relação a sua prática diária. No seu cotidiano em sala de aula ele irá debruçar-se sobre questões do seu senso comum, as quais se tornarão temas centrais para serem analisadas por meio do conhecimento científico. A análise acima pode ser feita com métodos sociológicos adequados para as temáticas em destaque, fazendo com o que o próprio estudante compreenda sua importância no meio social e entenda a dinâmica que acontece na sua vida em sociedade.

Desse modo, ele desenvolve a capacidade de dar um “sentido à condição humana por meio de uma análise das numerosas teias de interdependência humana – aquelas mais árduas realidades a que nos referimos para explicar nossos motivos e os efeitos de suas ativações” (BAUMAN, 2010, p. 24).

Por isso, o processo educacional, por meio das aulas de Sociologia, tem a incumbência de trabalhar com os estudantes essas questões, aguçando seus interesses, pois é por meio desse que a escola promoverá a emancipação desses estudantes, tornando-os pessoas conhecedoras de suas realidades, politizadas, críticas e agentes de transformação social.

Nessa direção, é importante entender o significado de educação escolar nesse processo emancipatório, por meio, do posicionamento de alguns autores, levando em consideração que cada autor fala sobre a mesma temática, por uma vertente

ideológica diferenciada, ou seja, muitas vezes falam do mesmo conceito, com concepções diferentes.

As concepções de educação escolar referem-se a determinados modos de compreender as modalidades de educação, as funções sociais e pedagógicas da escola, os objetivos educativos, as dimensões da educação, os objetivos de aprendizagem, o currículo, os conteúdos e a metodologia de ensino, as formas de organização e gestão. Sendo a escola uma instituição social, é necessário sempre considerar que as concepções estão vinculadas a necessidades e demandas do contexto econômico, político, social e cultural de uma sociedade e a interesses de grupos sociais (LIBÂNEO, 2012, p. 239).

Para Durkheim (1952, p. 41)

[...] a educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamadas pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina.

Nesse contexto, Giddens (2012, p. 590) apresenta a escola:

[...] como uma instituição social, que possibilita e promove a aquisição de habilidades e conhecimentos e a ampliação dos horizontes pessoais. [...] se tornou um lugar importante para toda uma variedade de debates, que não estão relacionados apenas com o que acontece dentro das escolas.[...] Para Emile Durkheim, a educação tem um papel importante na socialização das crianças, pois, particularmente ao aprenderem história, por exemplo, as crianças adquirem uma compreensão dos valores comuns na sociedade, que congregam uma variedade de indivíduos diferentes. [...] Durkheim argumenta que a escolarização proporciona que as crianças internalizem as regras sociais que contribuem para o funcionamento da sociedade. [...] Durkheim enxergava um papel crucial em as escolas ensinarem responsabilidade mútua e o valor do bem coletivo. Como uma "sociedade em miniatura", a escola também ensina disciplina e respeito pela autoridade.

A educação institucional, em todas as suas formas, é um processo social que ocorre nas esferas escolares, por meio do contato direto entre estudantes e professores, com viés para a formação emancipatória do indivíduo no âmbito social. Assim, a Sociologia juntamente com as demais áreas de conhecimento, como a Antropologia, a Ciência Política, entre outras ciências humanas, exatas e naturais, analisa e estuda os processos educacionais e sociais, para a organização e desenvolvimento da sociedade.

É importante compreender a dinâmica educacional, fator que colabora com o desenvolvimento do ensino no âmbito escolar. Esta compreensão está atrelada ao modo como os indivíduos se comportam em sociedade, sendo, uma das atividades

da área da Antropologia, entender esses comportamentos, com um viés para a cultura e socialização dos indivíduos⁵.

Nessa medida, é necessário entender o comportamento dos indivíduos no âmbito escolar, sendo um ambiente no qual estudantes e professores deparam-se com questões rotineiras do seu convívio social. É na escola em que o estudante torna-se capaz de conhecer novas formas de conhecimentos, com um direcionamento para a vivência em sociedade. Ainda, é necessário que se desenvolva na escola o conhecimento antropológico, para que o estudante tenha uma concepção do quão importante é a sua cultura e identidade, as quais irão influenciar o desenvolvimento do pensamento crítico, que inicia na escola e continua nos outros âmbitos de sua vida.

Nesse sentido, é importante mencionar a Antropologia⁶ no processo social e educativo, que como ciência, tem enorme área de abrangência de estudo e pesquisas sociais⁷. Vejamos o que a Gusmão (2008, p. 54) destaca sobre essa ciência:

A antropologia como ciência preocupa-se com a questão das diferenças e busca propor formas de intervenção sobre a realidade, papel a que se dirige qualquer conhecimento produzido a partir das relações entre os homens e o mundo social criado por eles.

Rocha (2010, p. 01) salienta:

Ao estudar outras formas do existir humano, individual ou coletivo, a Antropologia é um poderoso instrumento de desmitificação e desalienação, possibilitando a compreensão, a um tempo, mais teleológica e relacional, capaz de refletir sobre formas petrificadas do ser humano.

Outro autor que apresenta o conceito de antropologia é Foucault (1999, p. 366):

⁵ “As transformações geradas por cada indivíduo são mediadas pela cultura. Em sua etimologia latina, a cultura remete a ação de cultivar saberes, práticas e costumes em um determinado grupo. [...] Atualmente, as Ciências Humanas compreendem a cultura a partir de contribuições de diferentes campos do saber. O caráter polissêmico da cultura permite compreender o modo como ela se apresenta a partir de códigos de comunicação comportamento, de símbolos e artefatos, como parte da produção, da circulação e do consumo de sistemas culturais que se manifestam na vida social. Os indivíduos estão inseridos em culturas (urbanas, rurais, eruditas, de massas, populares, regionais, locais etc.) e, dessa forma, são produtores e produto das transformações culturais e sociais de seu tempo” (BRASIL, 2018, p. 566).

⁶ Etimologia da palavra. “Antropologia” vem do grego *ανθρωπος* (*anthropos*), homem, e *λογος*, *λογία* (*logos*, *logia*), estudo, e, etimologicamente, significa estudo do homem (MARCONI; PRESOTTO, 2006, p. 1-2).

⁷ Exemplos de Estudos na Antropologia: Antropologia física ou Paleontologia: estudo do homem através de sua evolução física-surgimento na natureza, fisionomia (aspectos), fisiologia (capacidades como ser-pensar, fazer, reproduzir-se), transformações (inclusive no futuro). Ligação com as ciências biológicas e médicas. Antropologia Cultural ou Etnologia: estudo do homem através de sua evolução cultural (ROCHA, 2010. p.09).

[...] pois começamos a nela reconhecer, a nela denunciar de um modo crítico, a um tempo, o esquecimento da abertura que a tornou possível e o obstáculo tenaz que se opõe obstinadamente a um pensamento por vir. A todos os que pretendem ainda falar do homem, de seu reino ou de sua liberação, a todos os que formulam ainda questões sobre o que é o homem em sua essência, a todos os que pretendem partir dele para ter acesso à verdade, a todos os que, em contrapartida, reconduzem todo o conhecimento às verdades do próprio homem.

Esse conhecimento antropológico, direcionado para entendimento das raízes culturais e sociais dos indivíduos, é fundamental na construção e formação do pensamento dos seres sociais, fator que a Antropologia vem contribuindo ao longo do tempo. Gusmão (2008, p. 72) destaca que a Antropologia seguiu os desafios de cada momento histórico, preocupada em explicar a diversidade social humana a partir das singularidades e particularidades que revestem diferentes grupos e sociedades.

No entanto, embora a “Antropologia seja uma ciência autônoma, ela necessita de uma interação com outras ciências para que possa cumprir a sua tarefa de ciência da humanidade” (MARCONI; PRESOTTO, 2006, p. 8-10). Com essa compreensão, interdisciplinar, a Antropologia cultural⁸ juntamente com a Sociologia estão fortemente presentes no âmbito escolar, pois é por meio do conhecimento do ser humano, enquanto ser social e cultural, que poderão colaborar com o processo de ensino e aprendizagem no pensamento crítico.

É necessário ressaltar a importância da influência cultural que cada estudante carrega em sua bagagem, pelo fato de como ele vê a sociedade e seus fenômenos, pois a cultura é fator central no processo de interação social. Dessa forma, o antropólogo Britânico Tylor define cultura como “aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem” (TYLOR, 2009, p. 69).

Nesse contexto, a influência cultural é significativa, porque, de acordo com os padrões culturais de um determinado grupo, ocorrem as manifestações e posicionamentos, fatores que identificam a cultura de determinado sujeito, e se tratando do estudante é importante entender quais tradições estão arraigadas ao grupo de pertencimento. E é por meio do pensamento sociológico, que a escola

⁸ “Estuda as semelhanças e diferenças culturais, origem e história das culturas do homem, sua evolução e desenvolvimento, estrutura e funcionamento em qualquer lugar e tempo. [...] A abordagem específica da Antropologia Cultural, ao analisar as sociedades, está relacionada com os aspectos culturais e comportamentos que as caracterizam” (LAKATOS, 1982, p. 23).

possibilitará desmitificar algumas concepções que até então eram construídas como a única forma de pensar.

Cultura diz respeito a modificar coisas, tornando-as diferentes do que são e do que, de outra maneira, poderiam ser, e mantê-las dessa forma inventada, artificial. A cultura tem a ver com a introdução e a manutenção de determinada ordem e com o combate a tudo que dela se afaste, como indicativo de descida ao caos. Tem a ver, então, com a substituição ou complementação da “ordem natural” (o estado das coisas sem interferência humana) por outra, artificial, projetada. E a cultura não só promove, mas também avalia e ordena (BAUMAN, 2010, p. 203).

A cultura, de acordo com as mudanças sociais, pode modificar-se, tendo como parâmetro os pontos de vistas dos indivíduos, de acordo com as necessidades do lugar e espaço dos quais eles fazem parte. Nesse sentido, por meio do conhecimento sociológico, os estudantes podem mudar suas concepções culturais e apresentar uma nova visão de mundo, propondo mudanças à sociedade, tendo como base uma nova identidade dentro do âmbito social.

Nesse aspecto, é importante ressaltar o significado de identidade. O sociólogo Hall (2006) destaca três conceitos diferentes de identidade, de acordo com cada período histórico, pois como foi destacado, a identidade está relacionada com a cultura de cada indivíduo e está em constante transformação. Dito isso, as identidades estão classificadas segundo o autor em: sujeito do Iluminismo, sociológico e pós-moderno.

O sujeito do iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo “centro” consistia num nuclear interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo-contínuo ou “idêntico” a ele- ao longo da existência do indivíduo. O centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa.[...] A noção do sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e auto-suficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos – a cultura- dos mundos que ele/ela habitava. [...] De acordo com essa visão, que se tornou a concepção sociológica clássica da questão, a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. [...] sujeito pós-moderno, contextualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformadora continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais. [...] O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente (HALL, 2006, p. 12-13).

As sociedades estão organizadas de acordo com grupos sociais, sendo formados por indivíduos com identidades similares, tendo como base suas ideologias e convicções, as quais no decorrer da história da humanidade foram se moldando de acordo com as necessidades de cada tempo. Por isso, a identidade social é um conceito em constante mudança, sendo que na contemporaneidade as pessoas usam muitas variáveis para identificar o que são e a qual grupo pertencem.

O conhecimento sociológico é importante nesse processo de entendimento sobre a formação da identidade, para que o sujeito compreenda, seu papel na sociedade, e conseqüentemente como irá agir dentro do meio social.

Com isso, o sociólogo Hall (2006) também destaca que a diversidade de pessoas, pertencentes ao mesmo grupo e assim formando alguma identidade, pode ser chamada de “hibridismo” e ou sincretismo – a fusão entre diferentes tradições culturais - são uma poderosa fonte criativa, produzindo novas formas de cultura, mais apropriadas à modernidade tardia que as velhas contestadas identidades do passado (HALL, 2006, p. 91).

Levar em consideração as novas organizações e grupos culturais faz parte de estudos da Sociologia e da Antropologia cultural, para o entendimento das manifestações culturais existentes na sociedade. Essa mudança cultural, está no comportamento dos estudantes, assim é necessário um olhar atento às questões de identidade fator influente na formação do pensamento crítico de cada estudante em sala de aula.

Nesse contexto, é importante mencionar que o conhecimento cultural dos estudantes, estão atreladas as políticas públicas educacionais, como o currículo escolar, carga horária das disciplinas, exigência na formação do professor e condições de estrutura física e pedagógica das escolas. Essas são ações promovidas pelo Estado⁹, instância maior, que tem a finalidade de fomentar ações voltadas para o desenvolvimento do ser humano em sociedade.

⁹ As funções do Estado variam de um para outro e de época para época. [...] o Estado recaem, em grande parte, a conservação e o desenvolvimento dos recursos pessoais da comunidade, incluindo a regulamentação geral da educação, saúde pública, assistência social. Para promover o bem comum, o Estado desenvolve funções que vão aumentando à medida que as sociedades se tornam mais complexas (LAKATOS, 1982, p. 172-173).

Nesse sentido, é importante destacar a ciência que estuda sobre a questão do Estado e do poder, ou seja, a ciência política. Nesse direcionamento, referente à ciência política, Azambuja (2005, p. 10) ressalta:

A ciência política nasceu, ou está nascendo, da comprovação e verificação, por métodos e técnicas, das ciências sociais, das grandes teorias políticas que vem desde Aristóteles até os nossos dias. O resultado dessa investigação científica, até agora, são ainda limitados e não permitem uma síntese geral e rigorosamente positiva da Política. Ainda estamos, em boa parte, na fase das doutrinas e hipóteses, de *teorias* em sentido lato mais ou menos impregnadas, e justificadamente, de preocupações filosóficas e morais.

Apresenta-se o Estado e o Poder como objetos centrais de estudo da Ciência Política, que trata das relações políticas existentes na sociedade. Nesse aspecto, para Durkheim (2002, p. 71) o Estado se define como um órgão especial encarregado de elaborar certas representações que valem para a coletividade.

Marx apresenta um pensamento contrário a Durkheim sobre o Estado. Para ele, “o poder político do Estado representativo moderno nada mais é do que o comitê para administrar os negócios comuns de toda a classe burguesa” (MARX, 1996, p. 68). Entre os clássicos sociológicos, Weber (1967, p. 56) também fala sobre conceito: “devemos conceber o Estado contemporâneo como uma comunidade humana que, dentro dos limites de um determinado território – a noção de território corresponde a um dos elementos essenciais do Estado – reivindica o monopólio legítimo da violência física”. Além dos autores clássicos da Sociologia, outros sociólogos debruçaram-se sobre a conceito¹⁰.

Giddens (2012, p. 699) argumenta:

Quando existe um aparato político de governo (instituições como um parlamento ou congresso, bem como um funcionalismo público) governando um determinado território, cuja autoridade se fundamenta em um sistema legal e na capacidade de usar a força militar para implantar suas políticas, podemos dizer que existe um Estado. Todas as sociedades modernas são Estados-Nações.

E para finalizar

[...] não há Estado sem território específico mantido unido por um centro de poder. Cada residente da área sob autoridade do Estado a ele pertence. [...]

¹⁰ Cada autor com sua vertente ideológica. Exemplo: Seguidores de Durkheim com o funcionalismo, autores que utilizam da teoria de Weber abordam suas concepções com um viés para a Sociologia compreensiva e seguidores de Karl Marx, com base no materialismo histórico dialético.

“Autoridade do Estado” diz respeito à habilidade de promulgar e fazer cumprir as “leis da terra” (BAUMAN, 2010, p. 215).

Nessa perspectiva, o Estado é a instituição que controla, administra e promove a vida e a morte dos indivíduos em sociedade. Nessa visão, é importante entender e compreender toda a estrutura estatal, pois é o suporte para o âmbito social. No contexto educacional, é extremamente importante para a formação do pensamento crítico, o conhecimento sociológico, antropológico e político das organizações do Estado, para que os alunos possam compreender a implicação que esse conhecimento tem no seu convívio social, seja na interação social ou no exercício da cidadania.

Ser cidadão, além de se constituir indivíduo portador de direitos e deveres na forma que o Estado os definiu, significa ter voz na determinação da política do Estado que conforma aqueles direitos e deveres. Ou seja, a cidadania se refere à capacidade de influenciar a atividade do Estado e de participar da definição e da administração da “lei e da ordem”. Para exercitar na prática tal influência, os cidadãos devem desfrutar de certo grau de autonomia com referência à regulação (BAUMAN, 2010, p. 219).

O conhecimento sociológico tem como um dos seus vieses o entendimento político, para que com essa percepção se desenvolva nos estudantes uma visão analítica da sua realidade, e com isso se tornem indivíduos politizados para uma maior compreensão do todo, colaborando com a totalidade da participação na vida pública.

Por isto, o Estado além de ser uma temática importante a ser estudada em sala de aula, também é aquele que regula o que estudar em sala de aula, com as suas políticas na educação, por meio da elaboração de documentos legais educacionais¹¹.

Nessa perspectiva, existe um outro objeto a ser estudado e analisado nas aulas de Sociologia, juntamente com o Estado, e também é contribuinte na formação cidadã, ou seja, o Poder¹², fator que se apresenta nas relações sociais existentes no processo de formação sociológico. Sendo que Poder significa “a capacidade de impor a própria vontade dentro de uma relação social” (SELL, 2015, p. 144). Nesse direcionamento Bauman (2010, p. 102), salienta que

¹¹ Orientações Curriculares, Parâmetros Curriculares e BNCC.

¹² Uma visão mais modesta e realista tem prevalecido: o objeto da ciência política é o poder político. [...] o poder político se distingue de todos os outros porque só ele dispõe de força material, da coação física para impor suas decisões. [...] o poder é obedecido habitualmente pela imensa maioria dos indivíduos e emprega também a persuasão sob todas as formas. Esse, portanto, seria o objeto da ciência política (AZAMBUJA, 2005, p.07-08).

Compreende-se melhor o poder como a busca de objetivos livremente escolhidos para os quais nossas ações são orientadas e do controle dos meios necessários para alcançar esses fins. O poder é, conseqüentemente, a capacidade de ter possibilidades.

De acordo com os autores, o Poder é uma forma de controle social, e é a busca por algo, tendo muitas variáveis para a sua conquista, atuando na maioria das vezes como uma forma coercitiva sobre os indivíduos, os quais, devem se adaptar a tal realidade. Porém, com o desenvolvimento do pensamento crítico, dentro da sala de aula, pode-se apresentar algumas possibilidades para que novas alternativas surjam, com intuito de entender as questões que envolvem seu cotidiano, em especial o Estado e as relações de poder existentes em determinado contexto social, no qual o estudante esteja inserido.

Com esse diálogo interdisciplinar entre as áreas de conhecimento, como a: Sociologia, a educação escolar, Antropologia e ciência política, fica evidente a contribuição que cada área do conhecimento oferece para o entendimento da formação do estudante na sua plenitude.

Assim, iniciando com a base sociológica, por meio das aulas de Sociologia, com o direcionamento para a educação escolar no processo de escolarização dos indivíduos, na interação social e construção do conhecimento sociológico. Essa interação social é analisada pelo conhecimento antropológico que ocorre na Antropologia cultural, na compreensão da dinâmica cultural desse aluno, desde sua inserção na sociedade, pela questão da sua identidade até a aceitação nos grupos sociais. E para finalizar esse diálogo interdisciplinar, o entendimento político que está caracterizado pelo conhecimento da ciência política, com seus objetos de análises, o Estado e o Poder, segmentos necessários para a vivência em sociedade, vai desde as decisões educacionais, culturais até a compreensão política para a vivência em âmbito social.

METODOLOGIA

Diante do exposto, os professores de Sociologia da Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas foram questionados sobre: Como é a relação entre a Sociologia e a interdisciplinaridade no âmbito escolar?

Antes do questionamento para esse público, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi apresentar conceitos sobre o ensino da Sociologia e a

interdisciplinaridade, passando-se, então, para a pesquisa de campo, caracterizada como qualitativa. Tal pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, sendo aprovada pelo protocolo número 080222/2019. Nessa etapa da pesquisa, foi realizada uma visita a todas as escolas da Coordenadoria, a fim de se realizar as entrevistas com os professores de Sociologia, mediante a utilização de questionários abertos (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação de municípios e escolas pesquisadas

| Município | Escola |
|---------------------|---|
| Porto União | E.E.B. Cid Gonzaga, E.E.B. Nilo Peçanha, E.E.B. Clementino Britto, E.E.B. Antônio Gonzaga, E.E.B. Bauduino Cardoso e E.E.B. Germano Wagenfurh |
| Irineópolis | E.E.B. Horácio Nunes |
| Bela Vista do Toldo | E.E.B. Estanislau Schumann |
| Major Vieira | E.E.B. Luiz Davet |
| Canoinhas | E.E.B. Almirante Barroso, E.E.B. Irmã Maria Felicitas, E.E.B. Julia Baleoli Zaniolo, E.E.B. Prof. Manoel da Silva Quadros, E.E.B. Rodolfo Zipperer, E.E.B. Santa Cruz e Cedup Vidal Ramos |
| Três Barras | E.E.B. Colombo Machado Salles, E.E.B. Frei Menandro Kamps e E.E.B. General Osório |

Fonte: os

autores (2023).

Dando seguimento a essa etapa do trabalho, os questionários foram encaminhados a 20 professores, porém apenas 15 participaram da pesquisa e responderam à seguinte questão: Como é a relação entre a Sociologia e a interdisciplinaridade no âmbito escolar? As respostas foram classificadas em algumas categorias: Atividades interdisciplinares com outras disciplinas, aulas interdisciplinares, planejamento da escola e interdisciplinaridade e escola e a visão interdisciplinar.

Quando citadas a fala ou a escrita de qualquer entrevistado e a fim de garantir o anonimato deles, foram utilizados uma letra e um número para caracterizá-los, os quais foram então assim codificados: P1 (Professor 1), P2 (Professor 2), e assim sucessivamente.

RESULTADOS E ANÁLISES

Atividades interdisciplinares com outras disciplinas escolares

Nesse sentido, os professores da Coordenadoria, relataram referente a existência da Cooperação da Sociologia com outras disciplinas, projetos e atividades interdisciplinares na escola. Nesse aspecto, a interdisciplinaridade é um método, que envolve a interação das várias disciplinas escolares, na busca pelo conhecimento sociológico. Melo (2014, p. 03), salienta:

[...] a interdisciplinaridade presta importante subsídio para o processo de aprendizagem, pois duas ou mais disciplinas fazem uma relação entre os seus conteúdos, visando aprofundar os conhecimentos. Na escola, por diversas vezes, o conteúdo é transmitido de forma fragmentada sem interligar os diversos conhecimentos componentes da sociedade. Assim, ao adotar-se uma visão interdisciplinar abandona-se a postura fragmentada e passa-se a uma posição de unidade diante da diversidade de informações passadas aos educandos.

Nesse direcionamento, Moraes (2017, p. 04-07), argumenta que:

[...] Sociologia não pode ser a única disciplina responsável pela educação cidadã, mas que deve ser compartilhada de forma colaborativa com as demais disciplinas de conhecimento. [...] entendemos que o Ensino de Sociologia pode ser uma via facilitadora e até mesmo instigadora dessa perspectiva interdisciplinar, onde se busca partir da consciência dos sujeitos envolvidos, sendo ela uma necessidade e um problema a ser trabalhado nas Ciências Sociais a partir de sua complexidade.

O método interdisciplinar faz parte da realidade escolar e da construção do conhecimento sociológico. Os professores de Sociologia, da Coordenadoria se posicionaram da seguinte maneira:

Trabalho interdisciplinar, projetos, sociologia e filosofia “pensando o mundo”. Um sopro de filosofia e Sociologia- literatura Clarice Lispector (P2).

A sociologia em diálogo com outras ciências. Multidisciplinar. Projeto. Contestado (P4).

Teoria da Atividade-tema em comum, Busca, apesar das dificuldades de encontro, cooperar-se em temas afins (P9).

Sim. Trabalho interligado com as áreas de Ciências Humanas. História, Geografia, Sociologia, Filosofia (P11).

Projetos multi e transdisciplinares, Projetos do conteúdo desenvolvido “ Feira das etnias” “ História do Contestado” (P12).

Sempre que possível, desenvolve-se atividades interdisciplinares: Filosofia, língua portuguesa, geografia, história, arte. Projetos: Seminário ambiental, expofolclore, expoculturas (P13).

Nesse direcionamento, os professores estão realizando atividades interdisciplinares, envolvendo a sociologia com as demais disciplinas escolares. Percebe-se a sinergia que há entre as diversas disciplinas, na questão interdisciplinar, com a realização de projetos, estudos e trabalhos coletivos nas escolas da Coordenadoria.

Aulas interdisciplinares

Outra forma que esses professores, estão trabalhando a interdisciplinaridade, é por meio da interação nas aulas, em algumas escolas da Coordenadoria. Segundo o relato de alguns professores:

Na verdade como eu trabalho história, uma já acontece dentro da história, porque eu gosto sempre de referenciar os fatos históricos dentro do próprio contexto das questões sociológicas e questões sociais. Mas também já tive, a oportunidade de trabalhar com outros professores, como por exemplo, em uns dos colégios que eu trabalhei fiz uma aula com o professor de filosofia, aonde ele foi trabalhar a questão do materialismo dialético, e eu fui trabalhar uma parte do materialismo histórico do Marx, a gente fez uma aula conjunta, na mesma aula, na mesma sala, a gente trabalho então, fazendo em forma de um debate representando o materialismo dialético, e eu apresentei o materialismo histórico conceitual (P3).

Em uma das escolas foi feito a proposta de trabalhar com os direitos humanos, em todas as disciplinas. Porém, atividades que envolvam todos os prof. São difíceis pois nem todos os profs. Estão na escola ao mesmo tempo (P6).

Então, cada um faz o seu, mas elas estão ligadas, eu percebi no plano do professor. [...] as aulas estão ligadas, tipo as de história estão muito ligadas a sociologia, sabe, tanto que eu faço umas perguntas para os alunos, e eles já sabem as respostas porque já tiveram isso em geografia, também sociologia, ou tiveram história ou tiveram em filosofia (P16).

Essa atividade interdisciplinar, está na própria aula, segundo os professores, quando se desenvolvem atividades que interagem com outras disciplinas, ou quando a temática é contextualizada em outras aulas.

Planejamento da escola e interdisciplinaridade

Percebe-se que a metodologia interdisciplinar, acontece em algumas escolas da Coordenadoria, por meio, das orientações anuais de cada uma. Orientações, que acontecem na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), de cada escola, sendo esse o documento que irá nortear todas as atividades escolares que devem ser realizadas no decorrer daquele ano.

Na pesquisa, poucos professores apresentam projetos e ações coletivas realizadas na escola durante o ano letivo, e em outras escolas essas atividades e ações coletivas não ocorrem. Lima, Costa e Pernambuco (2012, p.175), falam sobre a organização da escola e a diretrizes para o funcionamento escolar em sua pesquisa.

Atualmente, é quase impossível não encontrarmos nas propostas de ensino, bem como nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) de escolas e de cursos Universitários, a ideia de que é preciso a elaboração de práticas pedagógicas interdisciplinares que envolvam o percurso formativo dos estudantes.

Nesse aspecto, parece-me que as atividades interdisciplinares, estão inseridas no texto do PPP da escola, e quando isso ocorre é necessário que sejam trabalhadas durante o ano letivo, através de projetos, temas comuns de todas as disciplinas, atividade coletivas e extracurriculares. Vejamos o que os professores falam sobre essa questão em suas escolas.

Esta cooperação; o trabalho interdisciplinar se faz necessário e deve acontecer nas diferentes disciplinas como: Filosofia, Ensino R., matemática (estatísticas, gráficos, etc), LPL, etc (P5).

Sim, temas transversais e interdisciplinares (P8).

A cooperação com outras disciplinas ocorre, principalmente com os temas correlatos e nos projetos anuais da escola (P10).

Com base nos relatos apresentados, fica evidente que a interdisciplinaridade enquanto método de ensino é inserida nas escolas, quando está nos documentos escolares, como é o caso nos PPPs. Nesse aspecto, foi mencionado por alguns professores da Coordenadoria, que depende da escola, a implantação de ações, atividades e projetos interdisciplinares.

Ainda, o método interdisciplinar está se tornando parte dos documentos escolares. Gonçalves et al. (2012, p. 102-103), apresentam em seu estudo de caso

em uma escola estadual em Minas Gerais, por meio da análise do projeto político pedagógico da escola, informações referentes a interdisciplinaridade em sala de aula.

No projeto político pedagógico, constam alguns itens referentes à organização pedagógica. De acordo com o documento, a proposta pedagógica procura se evidenciar como o princípio básico de todas as ações que serão desenvolvidas na escola, tais como: melhoria na convivência humana e suas relações com várias dimensões da vida social, o ambiente familiar, a cultura, a ética, sexualidade, dentre outros. Dessa forma, o currículo escolar deve enfatizar, além dos conteúdos científicos e culturais que são exigidos nos vestibulares, também os valores humanos e éticos, questões relativas à cidadania, ao desenvolvimento sustentável e à ecologia. Todas as disciplinas, portanto, devem procurar estabelecer relações com questões sociais e humanas, além das suas questões específicas. A proposta pedagógica deixa claro sua preocupação e interesse com as matérias e conteúdos utilizados pelos discentes durante e posteriormente a sua formação. [...] segundo o projeto político pedagógico, os professores não só devem ser capazes de definir para os alunos as verdades aceitas em um campo da ciência. [...] devem-se conhecer determinadas proposições ou premissas, bem como relacioná-las com outras proposições, dentro do âmbito escolar, e fora dele, tanto na teoria como na prática. [...] as disciplinas devem ser correlacionadas, em uma perspectiva interdisciplinar, atendendo, assim, a necessidade de uma formação crítica dos alunos. [...] o projeto político pedagógico da instituição escolar enfatiza a importância da interdisciplinaridade para a formação de seus discentes.

Assim, a interdisciplinaridade é um método inovador e importante na construção do conhecimento sociológico, todavia, muitos fatores como a falta de conhecimento, ausência da implantação no PPP, sobre a inserção do método nas aulas, e a falta de tempo de alguns professores podem afetar a implantação do método nas escolas.

No que cabe, a realidade da Coordenadoria, percebe-se que ainda muitas escolas, precisam adaptar-se a esse método em suas atividades escolares, situações que ainda estão deficientes em algumas unidades escolares da Coordenadoria.

Escola e a visão interdisciplinar

Não são todas as escolas da Coordenadoria que realizam algum tipo de atividade interdisciplinar, para a realização de atividades, exposições, aulas interdisciplinares, feiras pedagógicas e trabalho com outras áreas do conhecimento.

Olha, eu não tenho visto na nossa escola, essa questão interdisciplinar, eu tenho visto mais cada disciplina trabalhando a sua disciplina. E nós não temos mesmo porque a interdisciplinaridade não seria você só criar um projeto já teria que ser momento para sentar com os outros professores preparar o projeto conversar junto ver como você vai se realizar isso aí e nós não temos tempo a maneira com que nós trabalhamos hoje e como é dividido

a nossa carga horária não dá tempo para isso tem professores que faz a hora-atividade se dirigindo em uma escola para outra, então nós não temos tempo, essa questão da interdisciplinaridade é um sonho para quem vai trabalhar em uma mesma escola 40 horas e vai ter 20 horas de hora-atividade para preparar isso. Então aqui está uma falha da educação brasileira e uma crítica muito forte de nação brasileira é porque nós falamos disso mas nós temos trabalhar e fazer essas coisas que horas? Quando? Como? Os professores vão se reunir? Na casa de um no sábado e no domingo para preparar interdisciplinaridade, isso não existe isso é mentira da educação brasileira é mentira isso não existe enquanto nós não tivemos organizados para os professores trabalhar numa mesma escola 40 horas e ter 20 horas de hora-atividade para os professores poderem se encontrar. Eu tenho que fazer pesquisa juntos então é isso por enquanto se alguém fala que faz tá mentindo e eu queria saber como faz porque eu não consigo fazer isso. Eu tenho quatro escolas para dar aula eu corro demais para outro dia inteiro e na verdade eu não me sinto de nenhuma das escolas eu me sinto um voier, que vai para o lado e para o outro e que na verdade se prepara essas aulas na correria, aí como é que vai fazer a interdisciplinaridade como um professor aqui, não fecha as minhas aulas com as aulas dele senão a gente não se encontra se vê 10 minutinhos hora do recreio aí como é que a gente faz isso? Então eu queria eu queria que alguém me explicasse, a não ser que alguém que faz assim, é só 20 horas trabalhadas, só 20 horas e tem uma outra fonte de renda, porque o nosso salário é uma miséria, então só se ele tem algum outro momento ele tem uma outra fonte de renda porque se for trabalhar 40 horas 50 horas que trabalha alguns colegas estão de tirar tempo para fazer interdisciplinaridade com outros professores? Eu queria que me respondesse isso (P1).

Não (P7).

Depende da escola (P15).

Essa realidade também é vista na pesquisa de Lima, Costa e Pernambuco (2012, p. 181), sobre “A situação do Ensino de Sociologia na Escola de Ensino Médio do Rio Grande do Norte/Brasil, percebe-se que não ocorre essa perspectiva interdisciplinar, e que há uma certa dificuldade de entendimento por parte dos professores na temática interdisciplinaridade”. Os autores destacam:

Embora reconheçamos que os dados do pré-teste não revelem satisfatoriamente como os professores de Sociologia do Ensino Médio realizam a relação do conhecimento sociológico com o das outras disciplinas, eles nos dão indicativos, mesmo que incipientes, para verificarmos que há certa desorientação destes professores quanto ao estabelecimento de práticas educativas interdisciplinares no âmbito das aulas de Sociologia (LIMA; COSTA; PERNAMBUCO, 2012, p. 181).

Comparando as duas pesquisas, a da Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas e dos autores Lima, Costa e Pernambuco, é relatado que os professores, ainda tem dificuldades na inserção do método interdisciplinar em sala de aula, como a falta de preparação e conhecimento na utilização de tal método.

Pode-se dizer, que nem todas as escolas têm a prática do trabalho interdisciplinar, algo que pode atrapalhar o processo de ensino em Sociologia, pois a interdisciplinaridade, vem surgindo como forma de entendimento das relações sociais, como um todo, por meio, da sinergia entre todas as disciplinas que compõem o currículo escolar do ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível que a educação escolar vem evoluindo em suas práticas formativas como qualquer outro segmento da sociedade. E nessa direção a interdisciplinaridade ganha espaço como método para o entendimento das problemáticas sociais, com o viés para o olhar do todo não mais em fragmentos para na complexidade das questões colocadas em análises, ou seja, um determinado objeto por ser pesquisado por várias áreas do conhecimento, não somente por uma, como era realizado os trabalhos e as pesquisas quando se trabalhava somente com o método disciplinar.

Nessa direção, de evolução e novas práticas formativas a escola, vem desenvolvendo tal método em suas aulas e na busca e novos conhecimentos. Nesse sentido, destaca-se na presente pesquisa, o uso do método interdisciplinar nas aulas de Sociologia e no processo de formação pleno do estudante do Ensino Médio. Pois quando, utiliza-se de tal método ocorre uma formação plena em todas as disciplinas em um trabalho de sinergia entre as diversas áreas do conhecimento escolar.

Diante disso, os professores de Sociologia da foram indagados a respeito da seguinte questão: A pesquisa expressa no presente texto partiu da seguinte indagação: Como é a relação entre a Sociologia e a interdisciplinaridade no âmbito escolar?

Nessa direção, fica visível que na maioria das escolas na Coordenadoria existem algumas práticas interdisciplinares, como por exemplo: aulas coletivas com outras disciplinas, projetos, atividades com outras turmas e trabalhos coletivos. Assim, estudantes e professores utilizam de uma forma coletiva para estudar e apresentar trabalhos e atividades que possam ter um viés sociológico e das demais disciplinas.

Porém, é importante ressaltar que essa é uma realidade de algumas escolas e a minoria ainda vem buscando formas para desenvolver tal prática, ainda adotando uma postura disciplinar em suas atividades escolares.

Com isso, percebe-se a diferença de escola para escola, pois todas pertencem a mesma regional, porém em municípios diversos e com culturas e realidades distintas. Assim, desenvolvendo o método e a prática que melhor cabe aquela realidade.

Dessa forma, consideramos que a prática e o método interdisciplinar é de suma importância e vem as poucos conquistando espaços nos âmbitos escolares e trabalhando em conjunto com as demais disciplinas, no caso, do presente pesquisa, a Sociologia, que propriamente dita é uma disciplina e ciência interdisciplinar na construção do conhecimento social e na busca de uma sociedade melhor.

Nesse sentido, esse tipo de estudo foi de suma importância para a compreensão da realidade da disciplina de Sociologia na Coordenadoria, e demais estudos sobre a o ensino da Sociologia, devem ser realizadas para aumentar os conhecimentos dos pesquisadores, professores, estudantes e demais interessados por esta disciplina, que ainda existe muito campo fértil a ser investigado, na colaboração e construção de uma formação crítica e cidadã.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A,T; PHILIPPI JR., A; SOMMERMAN, A; ALVAREZ, A. M. S; FERNANDES, V. **Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade**. In: PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio José da. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri, São Paulo: Manole, 2011.

AZAMBUJA, D. **Introdução a ciência política**. 17 ed. SP:Globo,2005.

BAUMAN, Z. **Para que serve a sociologia ?**: Diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester; tradução Carlos Alberto Medeiros.- 1.ed.-Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**/Zygmunt Bauman e Tim May. RJ: Zahar, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.Acesso em 19/08/2023.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.Acesso e 20/08/ 2023.

DURKHEIM, E **Educação e sociologia**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1952.

DURKHEIM, E. **Lições de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FAZENDA, I. **O Que é interdisciplinaridade?** / Ivani Fazenda (org.). —São Paulo: Cortez, 2008.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas** / tradução Salma Tannus Muchail. — 8ª ed. — São Paulo: Martins Fontes, 1999. — (Coleção tópicos)

GIDDENS, A. **Sociologia**/Anthony Giddens; tradução: Ronaldo Cataldo Costa; revisão técnica: Fernando Coutinho Cotanda.-6.ed-Porto Alegre: Penso, 2012.

GIORDANI, E, M; SCREMIN, G; LONGHI, E, C; MENDES, A, M. **Interdisciplinaridade como epistemologia e metodologia na formação docente no ensino superior**. Universidade Federal da Santa Maria, 2005.

GONÇALVES, A. A. O. ; ALVES, D. S. ; ALVES, A. de S. ; PINTO, M. L. P. S. O ensino de sociologia e a interdisciplinaridade: estudo de caso de uma instituição da rede estadual de ensino em Minas Gerais. REVISTA DE EDUCAÇÃO POPULAR (IMPRESSO) , v. 11, p. 95-107, 2012.

GUSMÃO, N. M. M. **Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade**. Pró-Posições, v. 19, n. 3 (57) - set. /dez. 2008. Acesso em 10/08/2023.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**/Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11.ed. Rio de Janeiro: DP&A.2006.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 4.ed. São Paulo: Atlas, 1982.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: política, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, J. G. S. A.; COSTA, J. S. G.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino médio e interdisciplinaridade: Reflexões sobre o ensino de sociologia**. HOLOS, [S.l.], v. 2, p. 174-183, maio 2012. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/868/540>>. Acesso em: 08/08/2023.

MARCONI, M. A; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia. Uma introdução**. São Paulo: Atlas. 2006, 6ª edição.

MARX, K. **O manifesto do Partido Comunista**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MELO, P. D. **O ensino de sociologia no ensino médio: discussão sobre a contribuição da interdisciplinaridade para a formação cidadã**. Editora. Realize.

2014. Acesso em 08/08/2023

Disponível: http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1d_atahora_24_09_2014_21_21_07_idinscrito_54_f7a4672a1e94791ba1ea4cdc2eacfc64.pdf

MORAES, M.E. **Ensino de sociologia e interdisciplinaridade: breves considerações**. Edição Nº. 7, Vol. 1, jan./dez. 2017. Acesso em 07/08/2023.

Disponível:

<http://www.uel.br/revistas/lenpespibid/pages/arquivos/7%20Edicao/02%20ARTIGO%20ERIVANIA.pdf>

ROCHA, J.M.S. *Antropologia jurídica: para uma filosofia antropológica da direita*. 2ª ed. RJ. Elsevier, 2010.

SANTOS, A. S. **Processo de gestão do conhecimento como fator-chave na estruturação do Núcleo de Inovação Tecnológica nas universidades** / Ana Paula Silva dos Santos ; orientadora : Cristina Keiko Yamaguchi ; Coorientadora: Melissa Watanabe. – Criciúma, SC : Ed. do Autor, 2016.

SELL, C. E. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**/Carlos Eduardo Sell. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.- (Coleção de sociologia).

SILVA, I. F; VICENTE, D.V. **Quadro nacional dos docentes de Sociologia no ensino médio: desafios da formação docente entre textos, dados e contextos**.

O Público e o Privado. V. 24. 2014. Disponível em

<http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeprivado&page=article&op=view&path%5B%5D=1069>. Acesso em 16/08/2023.

SOMMERMON, A. **Objeto, método e finalidade na interdisciplinaridade**. In: PHILLIPPI Jr., A; FERNANDES, V. *Práticas da Interdisciplinaridade no ensino e pesquisa*. Barueri, SP: Manole, 2015. p. 3-35.

TYLOR, E. B. **A ciência da cultura**. In: **Evolucionismo cultural**: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Trad. Maria Lúcia de Oliveira. – 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. P. 67-99.

WEBER, M. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1967.

WISNESKI, R, A. Educação e interdisciplinaridade: métodos interdisciplinares, no processo ensino aprendizagem, em uma escola privada de ensino fundamental. *Revista Magsul de Educação da Fronteira, Faculdades Magsul*, v. 2, n. 1, p.301-333, Mar. 2017. Acesso em 12/08/2023. Disponível em:

<http://bibmagsul.kinghost.net/revista2016/index.php/educfronteira/article/download/290/266>